

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES ODONTOLÓGICAS.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

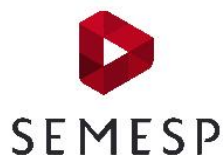
SUBÁREA: FARMÁCIA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

AUTOR(ES): JULIANA MENDES DE ALMEIDA MALAGOLI, BRUNA MIRANDA LIMA, MANUELA MANZANO BONJARDIN, NAYANE JUSTI DIAS, PONATYELLEN SOUZA MACHADO

ORIENTADOR(ES): ADRIANA ANTÔNIA DA CRUZ FURINI

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Foram analisadas 204 receitas de pacientes atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário de Rio Preto. As interações medicamentosas foram analisadas pelas bases de dados informatizadas disponíveis on line: Medscape, Drugs e Micromedex. No total foram prescritos 597 medicamentos, com média de 2,93 medicamentos por prescrição. Doze pacientes tiveram potenciais interações medicamentosas envolvendo AINES e nove pacientes com antimicrobianos. Em relação à intensidade, das 95 potenciais interações medicamentosas, 27,37% (n=26) eram de nível maior, 67,37% (n=64) de nível moderado, e 5,26% (n=5) de nível menor. As receitas com interações medicamentosas mais frequentes foram aquelas com medicamentos controlados pela Portaria 344/98 (11,54%), seguido pelos antimicrobianos (7,69%). As interações verificadas neste estudo estão relacionadas aos AINEs, antimicrobianos prescritos por dentistas com medicamentos de uso contínuo, como antidepressivos, anti-hipertensivos, antiepiléticos, anticonvulsivante, anticoncepcionais. Esses medicamentos, de indicação por diferentes prescritores, podem ter resultado em potenciais interações medicamentosas e menor eficácia terapêutica e riscos de reações adversas a medicamentos.

2. INTRODUÇÃO

Em odontologia, pouco tem sido analisado sobre a inserção do medicamento na prática clínica. As interações medicamentosas são encontradas em prescrições com polimedicação, interferindo na farmacocinética e na farmacodinâmica dos medicamentos (CARVALHO; BORGATTO; LOPES, 2010). Como consequência podem ocorrer ausência de efeitos farmacológicos esperados e reações adversas a medicamentos. Os procedimentos odontológicos de maneira geral acarretam em prescrição medicamentosa (MOTA et al., 2010; REIS, et al., 2010). Dentre os fármacos mais prescritos estão os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e os antimicrobianos. Os principais agentes antimicrobianos de uso sistêmico utilizados na odontologia são: Amoxicilina, Azitromicina, Metronidazol, Clindamicina, Tetraciclina, e Ciprofloxacina, e os principais AINEs são ibuprofeno, nimesulide, diclofenaco, cetoprofeno, e paracetamol (ANDRADE et al., 2006). Estes podem causar interações medicamentosas, principalmente quando pacientes possuem doenças crônicas como o diabetes, hipertensão arterial, entre outros. A atenção

farmacêutica e sua interação com profissionais prescritores de medicamentos é indispensável e contribui para a farmacoterapia racional e segura para o paciente.

3. OBJETIVOS

O objetivo desse projeto de pesquisa consiste em analisar potenciais interações medicamentosas em prescrições de pacientes atendidos em uma Clínica Escola de Odontologia, com ênfase em interações com antimicrobianos.

4 METODOLOGIA

Foram analisadas 204 receitas de pacientes atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário de Rio Preto. A faixa etária estudada foi acima de 18 anos. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Rio Preto, com o número de CAAE 22270913.6.0000.5604. Foram avaliados dados epidemiológicos e dados clínicos: diabetes, hipertensão arterial. As interações medicamentosas foram analisadas pelas bases de dados informatizadas denominadas Medscape, Drugs e Micromedex. As IM classificadas de acordo com sua intensidade em níveis:

- 1- Menor: podem causar alterações no estado clínico do paciente, porém não há necessidade de alterar o esquema terapêutico.
- 2- Moderado: levam à piora do estado clínico do paciente. Neste caso, a terapia medicamentosa deve ser avaliada e alterada.
- 3- Maior: potencialmente graves e fatais, ou que causam debilidade ao estado clínico do paciente. Requer imediata intervenção médica.

5 DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados de prontuários esta finalizada. Atualmente, estão sendo realizadas as análises estatísticas dos resultados e elaboração do manuscrito para publicação, assim de resumos para apresentações em Congressos.

6 RESULTADOS

Foram analisadas 204 receitas de pacientes atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário de Rio Preto, e nestes 204 foram prescritos 597 medicamentos, com média de 2,93 medicamentos por prescrição. Doze pacientes tiveram potenciais

interações medicamentosas envolvendo AINES e nove pacientes para os antimicrobianos. Em relação à intensidade, das 95 potenciais interações medicamentosas, 27,37% (n=26) eram de nível maior, 67,37% (n=64) de nível moderado, e 5,26% (n=5) de nível menor. Os AINES com maior risco de potenciais interações foram cetoprofeno, diclofenaco e ibuprofeno. As receitas de interações mais frequentes foram entre medicamentos controlados pela portaria 344/98 (11,54%) e a segunda maior de antimicrobianos (7,69%). A amoxicilina, metronizadol, azitromicina foram os antimicrobianos que apresentaram potenciais interações medicamentosas com outros antimicrobianos, anticoncepcionais, e antidepressivos.

6 FONTES CONSULTADAS

ANDRADE, E.D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2006.

CARVALHO, V.A.P.; BORGATTO, A.F.; LOPES, L.C. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroides. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15 (Sup 1), p.1773-1782, 2010.

DRUG INFORMATION ONLINE. DRUGS.COM. Disponível em: http://www.drugs.com/drug_interactions.php. Acesso em: 20 set. 2013.

MICROMEDEX HEALTHCARE SERIES. Interactions. 1974-2014. Disponível em: <http://aplicacao.periodicos.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2014.

MULTI-DRUG INTERACTION CHECKER. MEDSCAPE. Disponível em: <http://www.medscape.com>. <<http://reference.medscape.com/drug-interactionchecker>>. Acesso em: 12 set. 2013.

MOTA, P.M. et al. Estudo sobre a utilização de antiinflamatórios não esteroidais prescritos em receitas para idosos da região Noroeste Paulista. *Rev Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 31, n.2, p.00-00, 2010.

REIS, A.G et al. Análises de potenciais interações medicamentosas em um hospital Veterinário do Noroeste paulista como ferramenta do serviço de farmácia hospitalar para reduzir suas reais manifestações. *Rev Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 33, n.2, p.291-298, 2010.